

sofrimento. A busca da paz conduz-nos no caminho para Deus que, em cada dia, está à nossa porte e chama.

Um livro que se recomenda a quantos conservam em suas vidas o hábito e a necessidade da frequente meditação nas coisas divinas que têm a ver com a vida espiritual.

RAUL AMADO

EGUIARTE BENDÍMEZ, Enrique A., OAR, **Cuaresma agustiniana**, Editorial Agustiniiana, Guadarrama (Madrid), 2012, 190 p., 189 x 105, ISBN 978-84-92645-34-3.

Este é um pequeno livro que, na sua singeleza, oferece às pessoas individuais e às comunidades que desejem viver, com um tempo de oração, o dia-a-dia da Quaresma, um precioso subsídio para esse efeito. Inspirado e servido de pequenos textos extraídos de Santo Agostinho, mas também da Bíblia, para cada dia apresenta uma sequência de breves textos agostinianos para meditação introdutória, um salmo selecionado, uma breve palavra da Escritura, com sugestão de um tempo subsequente para meditação, o *Benedictus* ou o *Magnificat*, algumas preces, o Pai nosso, uma oração e a bênção final.

Como se vê, em cada dia, o esquema de leitura, meditação e oração, segue o figurino litúrgico das Laudes ou das Vésperas, ao mesmo tempo simplificado e enriquecido. De recomendar sobretudo a quantos, sem obrigação daquelas horas canônicas, queiram viver a espiritualidade quaresmal com a preocupação daquela «oração mais intensa» de que fala um dos prefácios deste tempo litúrgico.

RAUL AMADO

DOLDI, Marco, **Hombres y mujeres de fe. El legado de los grandes creyentes**, col. «Testigos», San Pablo (www.sanpablo.es), 188 p., 210 x 135, ISBN 978-84-285-4166-4.

Neste «Ano da Fé» e neste tempo de «eclipse de Deus», faz bem aos que se mantêm crentes recolher e meditar os testemunhos de grandes figuras da história da Igreja, que viveram e anunciaram a sua fé. Este livro oferece aos que o queiram aproveitar sessenta desses testemunhos, de homens e de mulheres de fé. Para cada um o autor faz uma breve apresentação e dele recolhe textos e acções ou atitudes exemplares.

Referem-se aqui, exemplificativamente, apenas os mais relevantes, distribuídos pelas épocas antiga, medieval, moderna e contemporânea, em cada qual sublinhando a respectiva tónica. Da época antiga: Santo Inácio de Antioquia (conhecimento da verdade), S. Policarpo (a fé como dom apostólico), Epístola a Diogneto (em que crêem os cristãos), Santo Agostinho (sem a fé tudo desbaria), S. Leão Magno (como a estrela para os Magos), Cassiodoro (verdadeiro conhecimento); da época medieval: Santo Isidoro de Sevilla (a fé, amiga do coração e da razão), Ruperto de Deutz (a beleza de Maria, mulher de fé), S. Bernardo de Claraval (as três filhas do Rei), Santo António de Pádua ou de Lisboa (como o peixe), S. Boaventura (sublime, estável e formosa), S. Tomás de Aquino (a primeira coisa necessária), Santa Catarina de Sena (doce confiança); da época moderna: Tomás Moro (a fé, custodiada pela tradição), Santo Inácio de Loyola (necessário defendê-la da heresia), Santa Teresa de Jesus (permite-nos ver «mais além»), S. João da Cruz (a noite escura), Pascal (reside no coração): da época contemporânea: Beato Robert

Newman (um dom raro), Santa Teresinha do Menino Jesus (faz crescer nas provação), Jacques Martitain (o ateísmo contemporâneo), Romano Guardini (são tantos os seus caminhos), henri de Lubac (precisa do gosto por Deus), Yves Congar (nasce com o calor do lar), (H.-U. von Balthasar (a luz de Deus), Jean Daniélou (não resolve todos os problemas), J. Ratzinger (é a interpretação da realidade).

Simples na linguagem, embora escrito por um doutorado em Teologia, trata-se de um livro acessível a qualquer leitor e que muito poderá ajudar a viver o «Ano da Fé» ou programas pastorais a incidir sobre a mesma Fé, e bem assim a todo o crente que procure razões e incentivos para a sua Fé.

RAUL AMADO

FILOSOFIA

CAPELLE-DUMONT, Philippe, **Finitude et mystère II**, coll. « Philosophie & Théologie », Les Éditions du Cerf (www.editionsducerf.fr), Paris, 2013, 205 p., 210 x 135, ISBN 978-2-204-10016-8.

Philippe Capelle-Dumont, doutor em filosofia e em teologia, decano honorário da Faculdade de Filosofia do Instituto Católico de Paris, atualmente professor na Universidade de Estrasburgo, presidente da Academia Católica de França e da Sociedade Fancófona de Filosofia da Religião, é sobretudo um eminente investigador, com umas trinta obras publicadas. Dedicase presentemente sobretudo ao estudo das relações entre a filosofia e a teologia. Depois de *Finitude et mystère* (I) (2005) e dos quatro tomos de *Philosophie et théologie. Anthologie*

(2009-2011), apresenta agora este volume de *Finitude et mystère II*. Como explica na Introdução, o seu esforço é aqui conduzido pela dinâmica relacional entre as duas palavras em título: «finitude onde o mistério se expõe; mistério no qual a finitude se explora». Na sua análise entram em jogo quatro modalidades de razão humana: a razão filosófica, a razão teológica, a razão científica e a razão estética. Se no primeiro volume versou a problemática inerente sob o prisma de fundo do «reconhecimento», neste segundo propõe-se fazê-lo sob o prisma da «aliança».

Na mesma introdução, Ph. Capelle-Dumont, através de quatro géneros de problemas, exemplifica as vantagens (e também as dificuldades) que advêm à problemática em análise da sua perspetivação na base da categoria da «aliança»: o problema intercultural, o problema inter-religioso, o problema teológico-político e o problema bioético.

O texto do seu estudo, estruturou-o em duas partes. Na primeira, sob o título englobante de «Inspirations», passa em revista, em sucessivos capítulos, os fundamentais esquemas de relacionamento entre a finitude e o mistério e, com eles, entre a filosofia e a teologia, esquemas que fornecem inspiração para o aprofundamento hodierno da problemática. Começa com São Paulo e os filósofos. Vêm depois: a primeira patrística e a filosofia (Justino, Clemente de Alexandria, Tertuliano); a herança patrística, sob o signo da teoria da iluminação (luz do *Lógos* e luz de Deus); neoplatonismo, filosofia e teologia; nomes divinos e nomes metafísicos em Tomás de Aquino; a fenomenologia religiosa em Martin Heidegger: decisão e cumprimento; Ricoeur, herdeiro de Nabert, e a relação entre ética e religião; Emmanuel Levinas: o infinito, a alteração e o Deus.